



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

EDILENE ASSIS CORRÊA E SILVA

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA
2014

EDILENE ASSIS CORRÊA E SILVA

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do título de Graduação
Plena em Pedagogia na Modalidade
à Distância pela Universidade
Federal da Paraíba – UFPB virtual.

Orientadora: Prof. Ms. Cristiane
Sousa de Assis.

JOÃO PESSOA
2014

S586v Silva, Edilene Assis Côrrea e.

A violência doméstica e a educação infantil / Edilene Assis Côrrea e Silva. – João Pessoa: UFPB, 2014.

40f.

Orientador: Cristiane Sousa de Assis

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Violência doméstica. 3. Desenvolvimento sociocognitivo. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24+316.6(043.2)

EDILENE ASSIS CORRÊA E SILVA

Trabalho de curso submetido ao corpo docente do curso de Pedagogia na modalidade a distância promovido pela Universidade Federal da Paraíba, aprovada em _____ de _____ de 2014.

Banca Examinadora:

**Prof^a. Ms. Cristiane Sousa de Assis
(Orientadora)**

**Prof^a Dra. Josevânia Silva
(Examinadora)**

**Prof^a Ms Alessandra Nóbrega
(Examinadora)**

Dedico este trabalho a minha filha do coração
Rayssa Silva Ribeiro por todo amor e dedicação
como também paciência nos momentos que mais
precisei no início de tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela permissão em ingressar na Universidade Federal e por está concluindo o curso com louvor, pois se foi possível a minha realização, foi porque Ele permitiu e me deu forças para realizar.

Aos meus filhos Rafael Corrêa da Silva e Rafaela Corrêa da Silva por todo incentivo, apoio, paciência e compreensão nos momentos que tanto precisei.

A minha colega de turma Diany Girleide e seu esposo Amaro Neto e também a Alandreck Caetano, Edna Carvalho e Gírlayne pela disponibilidade, pelo apoio e ajuda nos momentos mais difíceis dessa trajetória.

À tutora presencial Pollyana Lima, sempre presente nos momentos necessários, agregando ajuda.

A minha mãe e ao meu marido que tanto torceram por mim.

A minha Orientadora Profa Cristiane Sousa de Assis, por sua paciência diante de tantas dificuldades, e por ser uma orientadora de fato, sempre ajudando a engrandecer toda esta trajetória.

Enfim, é necessário agradecer a cada um de vocês com toda sinceridade e afirmar que cada um teve sua importância nessa caminhada.

“Em ambientes familiares, independentes das formas de violência que ali ocorrem, sendo este ambiente instável e incontrolável é identificado como prejudicial ao desenvolvimento de crianças que ali vivem”. (Bronfenbrenner, 1998)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a violência doméstica e a educação infantil, buscando identificar práticas pedagógicas diferenciadas na Educação Infantil para se trabalhar com as crianças que sofrem violência doméstica no início de suas infâncias. O objetivo é verificar se existe alguma metodologia pedagógica diferenciada na creche pública municipal de Ipojuca/PE que recebe crianças vítimas de violência doméstica. A pesquisa fundamenta-se em uma pesquisa de campo, de cunho exploratório e de abordagem qualitativa. Como instrumento investigativo, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas junto a cinco professores da creche. Os resultados encontrados mostram que os professores necessitam aprimorar seus conhecimentos para orientar e auxiliar a lidarem com suas vivências traumáticas e negativas. Conclui-se que os profissionais da educação precisam de apoio multidisciplinar, bem como formação continuada e específica para melhor mediar o processo de desenvolvimento sócio cognitivo tão importante para essa fase da vida que é a infância. Sobretudo, faz-se necessário envolvimento e sensibilidade com o contexto específico repensar a postura humana e ética do profissional da educação, pois preservar próprio indissociável do cuidar e do educar na educação infantil deve ser assegurado e garantido em todos os espaços educativos.

Palavras chaves: Violência Doméstica. Educação infantil. Desenvolvimento sócio cognitivo.

ABSTRAT

This research addresses domestic violence and child education, seeking to identify differentiated pedagogical practices in early childhood education for working with children who experience domestic violence at the beginning of their childhood. The objective is to verify if there is any differentiated teaching methodology in the nursery publishes municipal Ipojuca / PE welcomes children victims of domestic violence. The research is based on a field survey of exploratory and qualitative approach. As an investigative tool, we applied a questionnaire with open and closed questions with five teachers of the nursery. The results show that teachers need to improve their knowledge to guide and assist to lead with their traumatic and negative vivencias. It follows that education professionals need multidisciplinary support and continuing education and specifies to better mediate the social cognitive development process so important for this stage of life that is childhood. Above all, it is necessary involvement and sensitivity to the specific context rethink the human posture and professional ethics education, for preserving inseparable from care and educate himself in early childhood education should be ensured and guaranteed in all educational settings.

Keywords: Domestic Violence. Early childhood education. Cognitive development partner.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NUMA VISÃO DA REALIDADE EM CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
2.1 A educação infantil no Brasil..	13
2.2 Desenvolvimento Cognitivo das crianças.....	16
2.3 Violência Domestica.....	18
2.4 Danos causados pela violência doméstica nas crianças.....	19
3 METODOLOGIA NO CAMPO DA PESQUISA	
3.1 Percurso da pesquisa.....	22
3.2 Caracterização da pesquisa.....	22
3.3 Caracterização do campo de pesquisa.....	23
3.4 Perfis dos professores pesquisados.....	24
4 Análise de coleta de dados.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	

SUMÁRIO DAS TABELAS

TABELA 1: Organização das professoras envolvidas na pesquisa de campo.....	24
TABELA 2: Professor(a) o que você compreende por violência doméstica?.....	25
TABELA 3: Professor(a) há algum trabalho pedagógico diferenciado para os estudantes que sofrem violência doméstica?.....	25
TABELA 4: Como a escola se organiza para trabalhar com estes estudantes? Existem algum grupo de apoio para ajudar a mediar os conflitos?.....	26
TABELA 5: Você encontrou alguma dificuldade para trabalhar com estudantes vítimas de violência doméstica? Justifique?.....	27
TABELA 6: Como estes estudantes desenvolvem suas atividades em sala de aula?.....	27
TABELA 7: O que você acha importante para o desenvolvimento cognitivo destes estudantes.....	28
TABELA 8: O que você compreende por desenvolvimento cognitivo?.....	29
TABELA 9: O processo de socialização de crianças que sofreram violência doméstica é difícil ou não? Porque?.....	29
TABELA 10: A escola oferece algum auxílio ou capacitação específica para se trabalhar com estes estudantes?.....	30
TABELA 11: Na sua concepção como deve ser realizado o trabalho em sala de aula para favorecer o desenvolvimento cognitivo destes estudantes?.....	31

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este objeto de estudo surgiu a partir dos estágios supervisionados, realizados na creche da rede municipal de ensino público que fica localizada no município do Ipojuca/PE, despertando-me o interesse de pesquisar sobre as crianças vítimas de violência doméstica, são afetadas no íntimo de seu desenvolvimento imaterial.

Com a percepção dos docentes responsáveis, não só pelo aprendizado intelectual, mas também de sentir a vida social do infante, foi constatado que, em uma turma de 15 (quinze) alunos, 03 (três) deles apresentavam um déficit de aprendizado, instigando os profissionais a buscarem a respostas acerca da problemática. A fim de melhor examinar o processo de desenvolvimento destas três crianças, buscam-se informações sobre seu contexto familiar e contato com os seus responsáveis. A partir daí descobriu-se que tais crianças haviam sido retiradas dos seus responsáveis e colocadas em uma casa de apoio devido aos maus tratos, abusos e violência doméstica sofrida.

De acordo com a Escola, essa casa de apoio tem como objetivo amparar, em regime especial e de urgência, crianças e/ou adolescentes, de 0 a 14 (quatorze) anos e 11 (onze) meses de idade, de ambos os sexos, em situação de abandono e/ou vítima de maus tratos, as quais são acompanhadas por funcionários contratados pelo Ente Público, dentre eles psicólogos. Inclusive, uma destas crianças abrigada, de apenas 3 anos de idade teve o dente quebrado pela própria mãe devido a um soco no rosto.

Foi a partir daí, que este projeto criou raízes, focado na problemática da violência doméstica, sobretudo na perspectiva de encontrar alternativas pedagógicas que pudessem ajudar essas crianças a se desenvolverem de maneira mais saudável possível.

Neste sentido, a questão norteadora para este estudo se debruçou na seguinte indagação: como os professores da creche investigada trabalham com as crianças que sofreram violência doméstica? Será que existe alguma metodologia diferenciada?

Assim, o objetivo geral foi: verificar se existe alguma metodologia pedagógica diferenciada para trabalhar com crianças vítimas de violência doméstica na em uma creche pública municipal de Ipojuca/PE.

Para tanto foram traçados os seguintes específicos: identificar as ações pedagógicas sobre os direitos e deveres das crianças; Relacionar o papel da escola e da família com a formação de valores e de identidades; Investigar a comunidade escolar quanto às políticas de proteção a criança e ao adolescente em situação de violência doméstica.

Considerando a escola como um ambiente específico de formação e de desenvolvimento humano, além de espaço socializador e veiculador de conhecimentos, fazem-se necessário compreender as relações estabelecidas neste espaço.

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário, respondido pelas professoras participantes da pesquisa. Os dados advindos deste questionário foram organizados em tabelas, descritos e analisados à luz de teorias desenvolvidas por estudiosos do tema, dentre eles: Kuhlmann (2001), Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998), Zambom (2012), Azevedo (1997) e (2001), Guerra (2001).

Sabe-se que a violência é um problema social grave que atinge boa parte da população. Especialmente neste século, com uma demanda social que necessita de atenção nas áreas de segurança, educação, assistência social e saúde. O ministério da saúde publicou no ano de 2009 que, em média, 18 (dezoito) mil crianças são vítimas de violência domésticas, por dia, no Brasil. Os dados do fundo das nações unidas para a infância (UNICEF) mostram que 80% (oitenta por cento) das agressões físicas, contra crianças e adolescentes, foram causadas por parentes próximos. Ainda, de acordo com o UNICEF, de hora em hora morre uma criança queimada, torturada ou espancada pelos próprios pais e 80% (oitenta por cento) dos casos atendidos nas emergências hospitalares são consequência da violência doméstica dentro de casa.

Cabe ressaltar ainda que a violência familiar representa um importante fator de riscos para o adequado desenvolvimento e integração social, onde adultos agredem crianças por qualquer motivo. Essas atitudes cruéis refletem nas crianças como espelho, e, por muitas vezes, conservam em seu interior uma violência reflexa, que é introduzida no comportamento escolar, afetando assim a aprendizagem e as potencialidades em desenvolver habilidades lúdicas.

Conforme estudiosos da área, não há dúvida de que a escola deva estreitar os laços com a família para transformar a realidade. É preciso desenvolver uma

cultura de valorização da paz, de respeito e aceitação dos valores éticos necessários para a vida em comum em sociedade.

Ao vivenciar suas experiências a criança recebe influências da família, da escola, dos amigos e de suas próprias percepções do mundo, portanto, é fundamental que os profissionais envolvidos conheçam a realidade de seus alunos e estejam sensíveis às suas necessidades. Afinal, qual o problema da criança? Como devo ajudar? Como mediar o seu desenvolvimento integral da maneira mais adequada possível? Tais questionamentos devem fazer parte das reflexões cotidianas de qualquer docente. Sem essa percepção fica muito difícil avançar.

Diante deste problema, vê-se que é inevitável a preocupação, bem com o que, é necessário conhecer a criança e sua família, tendendo a realizar parcerias para se encontrar a resolução para o problema.

É oportuno frisar que este TCC foi essencial para o desenvolvimento da minha percepção pedagógica, uma vez que trouxe importantes reflexões sobre a prática docente e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Em virtude de relevância do assunto, acreditamos na importância de se ampliar o diálogo e a reflexão sobre o assunto, não apenas no município de Ipojuca, mas, em todos os espaços educativos de educação infantil deste país. Vislumbra-se que a discussão do assunto possa abrir espaço para aprimoramentos e aprofundamentos futuros.

2 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NUMA VISÃO DA REALIDADE EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A Educação Infantil no Brasil

Durante o século XIX, com o aumento da população urbana e o início das grandes cidades, um relativo desenvolvimento cultural e tecnológico deu condições de que a população infantil fosse mais bem atendida em termos sociais. Entidades de amparo foram uma das providências tomadas, sobretudo para tentar diminuir as taxas de mortalidade infantil observadas na época. Influenciados pelas idéias das Escolas Novas. Integrantes das elites, preocupados em alavancar um projeto social para uma nação moderna, viram no “jardim de infância” uma possibilidade válida,

embora ainda que de forma deslumbrada, visto que se tratava da importação de um produto estrangeiro (KUHLMANN 2001 p. 202).

A influência norte-americana marcou preponderantemente a expansão internacional dos jardins de infância e a sua chegada ao Brasil. É daquele país que Gabriel Prestes trouxe todo o material froebeliano, até mesmo um harmônico para as aulas de marcha e canto (KUHLMANN, 2001, p. 202).

Por sua vez, pedagogos buscavam distanciar o debate científico da questão educativa de questões políticas, identificando-se com os ideais da Escola Nova e aprofundando a discussão de modo a trazê-la para o centro das preocupações nacionais. Essa movimentação de pedagogos e pessoas envolvidas com a educação representava fruto do apoio burguês, o interesse da burguesia industrial. Associações começaram a se formar e publicações voltadas à difusão das ideias da Escola Nova orientavam educadores. Toda essa movimentação que se observou visava apenas à assistência a crianças de classes privilegiadas, e ainda faltava uma iniciativa voltada para as camadas populares. No entender de sanitaristas, as creches seriam uma forma de contenção do problema das condições de vida da população operária. Na segunda metade do século XX, continuou a ser observado o assistencialismo, fato decorrente dos conflitos sociais e de políticas populistas. Creches e parques infantis vêm tendo como clientela a classe operária, basicamente.

A recomendação da criação de creches junto às indústrias ocorria com frequência nos congressos que abordaram a assistência à infância. Era uma medida defendida no quadro da necessidade de criação de uma regulamentação das relações de trabalho, particularmente quanto ao trabalho feminino (KUHLMANN, 2001, p. 202).

Para Kuhlmann (2001 p. 205), “a polêmica da atribuição de responsabilidade à mãe na educação inicial da criança era fruto da controvérsia entre os autores que teorizavam a necessidade das creches”. Mas no desenrolar das discussões observou-se que as instituições de educação infantil seriam úteis para conciliar o papel materno em questão e a situação de trabalho das mulheres das classes menos favorecidas.

De acordo com Oliveira (2002) afirma que, “em meio à propagação do chamado assistencialismo, propostas de desenvolvimento afetivo e cognitivo para crianças eram adotadas pelos jardins de infância onde eram educadas as crianças de classe média.”

Seguiram-se políticas de municipalização para o ensino pré-escolar, diminuindo-se assim as vagas nas redes estaduais. Entretanto a modalidade educativa encontrou, como de costume, descrédito junto à sociedade. Defendeu-se, durante o governo militar, a partir de diversas visões, a necessidade da educação prévia à escola como preparação fundamental. Tal ideia veio ao encontro dos anseios das camadas populares que viam na pré-escolarização um objetivo a ser conquistado.

A educação infantil encontra-se agora inserida no currículo básico escolar, fato que se constitui em um avanço para o ensino elementar por unir o processo de formação pessoal e social à família. As creches, agora legalmente configuradas como unidades escolares, passam a exercer uma função de maior responsabilidade na medida em que adquirem autonomia pedagógica e administrativa. Autonomia esta, que flexibiliza o funcionamento da instituição pela possibilidade de adoção das práticas que melhor convivem com a realidade em que se localiza.

Portanto, a Educação Infantil, vem passando por um longo e permanente processo de transformação no Brasil, especialmente nos últimos vinte anos. Se antes as escolas responsáveis pela fase inicial do aprendizado da criança adquiriam caráter de assistência social, hoje é consenso que essas instituições são, sim, um assunto do âmbito da Educação. Mais do que isso: especialistas, educadores e pesquisadores reconhecem a importância do desenvolvimento integral da criança nos primeiros anos de vida e encaram a vivência escolar como parte essencial desse processo.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, em seu artigo 2º, recomenda aos municípios priorizar o ensino fundamental, incluindo-se aí a educação infantil, entretanto não de maneira enfática quanto a essa última modalidade. A dificuldade de interpretação sobre os recursos a serem aplicados e a qual parcela da população escolar deve-se direcionar esses recursos é um dos fatores que leva à lentidão do processo de atribuição de verbas. Nos artigos 10 e 11 da mesma lei, a educação básica é tratada no que se refere a atribuições de estados e municípios. Legalmente a prioridade municipal é o ensino fundamental, enquanto que ao estado cabe cuidar do ensino médio.

A capacitação dos educadores, aliada à mobilização dos setores diretamente ligados à gestão de recursos a serem aplicados na educação infantil,

propicia a articulação entre família, escola e estado, necessária para o desenvolvimento social e cultural, permitindo a integração da criança com seu meio e sua própria visão de mundo.

A Educação Infantil foi incorporada à legislação brasileira sob o paradigma do direito do cidadão e do dever do estado. A Lei Federal nº. 9394/96, que estabelece diretrizes e bases para a educação nacional, apresentam, no art. 29, a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, “complementando a ação da família e da comunidade”, e não as substituindo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) diz ser, “na instituição de educação infantil que o professor constitui-se, no parceiro mais experiente por excelência, cuja função é propiciar é garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas”.

Desta maneira, embora o professor seja caracterizado como o parceiro mais experiente entre as crianças e desta forma obviamente maior possuidor do saber acumulado, torna-se um “organizador” das atividades em sala, a partir das experiências e conhecimentos das crianças.

Assim, como a criança é vista como o principal agente na construção de seus conhecimentos na instituição de educação infantil, deve ter o direito de expressar-se espontaneamente. Isto implica que o professor atue como um facilitador desta edificação proporcionando os meios para que esta atividade aconteça.

Neste sentido, é preciso considerar que a violência doméstica pode causar diversos prejuízos na vida de crianças, pois costumam reproduzir aquilo que sofrem no ambiente em que vivem transmitindo em suas brincadeiras, atitudes e aprendizagens e até descontando em seus colegas em sala e comunidade.

Para Zambom et al (2012), “o primeiro grupo social que a criança tem contato é a família e entendemos que é atribuição desta propiciar um ambiente seguro e tranquilo.” As experiências de violências ocorridas durante a infância poderão interferir de modo significativo no desenvolvimento futuro, apresentando dificuldades de aprendizagem, déficits emocionais e até transtornos mentais graves.

Diante disso, a escola não pode fingir que está tudo bem e que os problemas ocorridos nas famílias não interferem no seu desempenho escolar. O

profissional que trabalha com crianças e adolescentes, principalmente em instituição escolar, precisa estar atento aos sinais, pois, as vítimas pedem socorro não só através de suas vozes, mas através da linguagem corporal, de ações e de comportamentos, indicando que alguma coisa não está bem e que a criança precisa de ajuda.

2.2 Desenvolvimento Cognitivo das Crianças

De acordo com Piaget (1978 apud Stella Oliveira, 2008 p. 44), nos apresenta que as crianças estabelecem desde o nascimento uma relação de interação com o meio físico e social e é nesta relação que o desenvolvimento cognitivo é promovido, considerando a existência de 4 estágios fundamentais do desenvolvimento cognitivo da criança.

O primeiro deles, o Sensório-Motor, está presente em crianças de 0 a 2 anos nas quais a inteligência está nos sentidos e nas ações. É neste estágio onde são desenvolvidas suas capacidades perceptivas e sensoriais como, por exemplo, o paladar, o olfato, o tato, a audição e a visão, assim como o sexto sentido, que são as sensações e percepções sobre os outros seres e o meio.

O segundo estágio foi definido como Pré - Operacional observado em crianças de 2 a 6 anos. Este estágio é conhecido como da representação, onde a criança faz do brincar de faz de conta, observação no espelho, imitação, desenhos, tudo através de sua imaginação.

Mais adiante, em crianças de 6 a 12 anos, observou-se o estágio Operacional Concreto, onde a capacidade de raciocinar sobre o mundo de uma forma mais lógica e adulta se faz presente. É nesta fase que elas passam a entender os jogos e as coleções, por exemplo.

O quarto e último, Operacional Formal, está presente nos pré-adolescentes e adolescentes, sendo quase igual ao operacional concreto, pois possuem a mesma capacidade de raciocinar sobre o mundo de forma lógica e adulta, mas seus pensamentos são dedutivos e indutivos, no sentido de que, respectivamente, as experiências passadas, como observações e o dedutivo, expansões e teste de caso. Segundo Vygotsky (1984 p. 123):

A criança apresenta em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e outro potencial. O nível de desenvolvimento real refere-se a etapas já alcançadas pela criança, isto é, a coisas que ela já consegue fazer sozinha, sem a ajuda de outras pessoas. Já o nível de desenvolvimento potencial diz respeito a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros.

A criança poderá realizar suas atividades e mostrar desempenho sozinho se alguém lhe explicar como fazer. Por isso não se deve pensar que a criança vai desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinho o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta.

Portanto o desenvolvimento cognitivo e o da aprendizagem é um processo sócio-histórico que existem a partir do desenvolvimento real da criança o que elas já possuem que desenvolveram através de sua origem, ou melhor, cultura e a aprendizagem é a potencialidade de realizar tarefas com o auxílio de pessoas mais experientes, sendo assim o desenvolvimento cognitivo proximal.

Para Henri Wallon (1995 apud Stella Oliveira, 2008 p. 44), o desenvolvimento humano tem como ponto principal a emoção, destacando-se também a inteligência, a personalidade e o ato mental, desenvolvendo-se a partir do motor e a construção do "eu".

Na teoria deste autor, destacaram-se o movimento, a psicomotricidade e a expressão, tendo o desenvolvimento humano apresentado uma dimensão temporal distribuída nos estágios impulsivo-emocional (0 a 1 anos), sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos), personalismo (3 a 6 anos), categorial (6 a 11 anos), puberdade/adolescência (11 anos em diante) e adulto.

Conforme Wallon (Ibid) a sua proposta teórica alerta para a construção do conhecimento, desde os primeiros anos de vida, considerando que o sujeito se constrói nas interações com o meio. Escolheu como objeto de estudo privilegiado a inteligência e o pensamento discursivo (verbal), onde percebeu que era grande o impacto da linguagem sobre o desenvolvimento do pensamento e da atividade global da criança, não separando o afetivo, o cognitivo e o psicomotor.

Desse modo apesar das divergências estes teóricos, têm como principal objetivo contribuir para educação, fazendo entender como se dar o desenvolvimento cognitivo da criança como sujeito natural de sua história, bem como, produtora de cultura e participante do meio em que vive de forma ativa e interativa, ou seja, alguém que recebe e produz cultura. Neste sentido de acordo

com a cultura de suas famílias várias crianças são vítimas de violência doméstica, por viverem no ambiente desequilibrado e agressivo.

2.3 Violência Doméstica

Existe uma grande diversidade teórica na literatura atual para explicar a agressão e uma vasta riqueza de dados empíricos que consequentemente tem produzido um avanço do conhecimento acerca da agressão.

Conforme Cavell (2000 p. 8 apud DOLLARD, 1993), agressão é “qualquer sequência de comportamentos que tem como principal objetivo causar dano àquele cujo comportamento é dirigido”.

Portanto a agressão é vista como produto de fatores do meio sociocultural, onde tudo que se recebe, retribui na mesma medida impactada, sendo ela vista de diferentes maneiras, dependendo da orientação teórica.

Para Azevedo e Guerra (2001), a violência doméstica pode ser definida como:

Todo ato ou omissão, praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima, implica numa transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, por outro lado, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que a criança e adolescente têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

As crianças em fase de desenvolvimento em total equilíbrio, e para que isso aconteça é preciso que o ambiente familiar tenha condições saudáveis de desenvolvimento, o que vem incluir os estímulos positivos, seu equilíbrio, sua boa relação familiar, seu vínculo afetivo, seu diálogo entre outros. Para Weiss (2004 p. 23):

Os aspectos emocionais ligados ao desenvolvimento afetivos e sua relação com a construção do conhecimento a expressão deste através da produção escolar (...). O não aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade a relação da criança com a sua família; será um sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica.

Relacionando os aspectos do desenvolvimento da criança podendo afirmar que havendo algum tipo de problema no âmbito familiar, estando ela desestruturada ou não, chega a afetar seriamente a aprendizagem da criança, como o desenvolvimento físico, mental e emocional, visto que são reflexos do seio familiar.

2.4 Danos causados pela violência doméstica nas crianças

A violência doméstica contra criança é caracterizada em vários tipos e todas elas apresentam graves consequências ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das vítimas. Portanto entendem-se como fatores de risco ao desenvolvimento infantil e cognitivo das crianças todas as modalidades de violência doméstica, a saber: a violência física, a psicológica, a negligência e a violência sexual.

Segundo Azevedo e Guerra (2001 p. 58), “a violência física é definida como todo ato no uso da força no momento da raiva com o objetivo de magoar e deixar marcas evidentes”. Esta violência é praticada através de tapas, beliscões, puxões de orelhas, surras, queimaduras, mordidas, cortes, vergões, ou seja, lesões por todo o corpo, mas vale lembrar, também que essa violência, apesar de física, pode não deixar marcas visíveis. Onde a vítima por não procurarem ajuda em atendimento médico ficam com sequelas, ocasionando problemas futuros a saúde. O mesmo autor afirma que as vítimas de violência doméstica costumam apresentar comportamento agressivo e apático.

A criança fica com medo de tudo, dos pais ou responsáveis apresentando sintomas hiperativos ou depressivos, com tendências autodestrutivas e de isolamento, tendo como fator principal o baixo desempenho escolar e excessivas faltas são algumas características apresentadas pelas crianças vítimas de violência física.

Para Azevedo e Guerra (2001 p. 49), “a violência psicológica é quando o adulto deprecia a criança, bloqueando seus esforços de autoaceitação causando-lhe sofrimento mental”. Ela é caracterizada pelo ato de ameaçar, zombar, humilhar, amedrontar, discriminar, desrespeitar e exigir demais de uma criança. Apesar de não deixarem marcas visíveis, ela traz graves consequências como distúrbios do

sono, dificuldade no desenvolvimento oral, falta de apetite, falta de controle fisiológico, obesidade, alergias, como também profundas cicatrizes emocionais carregadas por toda vida. Elas apresentam comportamentos tímidos, se isolam com frequência, baixas estima sinais de depressão, sintomas de insegurança e até mesmo tentativas de suicídio.

Conforme Azevedo e Guerra (2001 p. 55), “nos apresentam que a Negligência também é um dos tipos de violência a criança, privando-as de suas necessidades fisiológicas, físicas, emocionais, intelectuais e sociais, como também a falta de alimentação, falta de atendimento médico, criança fora da escola, falta de um ambiente acolhedor e higienizado”. Elas não conseguem ter um desenvolvimento sadio e harmonioso e sim abaixo do esperado, podendo trazer consequências graves de saúde como a desnutrição, desidratação e consequentemente o desenvolvimento cognitivo e intelectual, seus comportamentos são calmo demais ou muito agitado, imaturos e depressivos.

Para Azevedo e Guerra (2001 p. 53), “a violência sexual é a mais perversa de todos os tipos, ela se configura como todo ato ou jogo sexual, sem distinção de opção sexual, tendo por finalidade obter prazer”. A prática dessa violência não é só pela penetração ou do uso da violência, mas também pela obscenidade expondo as vítimas a materiais pornográficos, esfregar-se ou manipular partes íntimas da criança já se caracteriza como violência sexual. Tendo como consequências, alguns indicadores físicos a exemplo de dores e inchaços na genitália ou anal, secreções na vagina, no pênis ou no ânus, infecções urinárias, doenças sexualmente transmissíveis, como também doenças emocionais.

Apresentam comportamentos inadequados para idade, fogem constantemente de casa, desconfia dos adultos, têm brincadeiras sexuais agressivas, vergonha excessiva, ideias ou tentativas de suicídios, depressão, autoflagelação e sentimento de culpa. A criança que sofre este tipo de violência perde todos os seus princípios da essência humana, precisando urgentemente de total acompanhamento especializado para que possa recuperar sua alta estima.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988 e ratificada pela Lei Federal 8.069/90- Estatuto da Criança e Adolescente (ECA):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao

lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Toda criança tem direito a receber educação escolar gratuita e obrigatória, dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita condições de igualdades, de oportunidades que desenvolva suas aptidões e sua individualidade social e moral, chegando a ser um membro útil à sociedade. Portanto a comunidade e a sociedade em geral devem assumir este compromisso de promotora das garantias desses direitos, onde seria uma ferramenta eficaz para a interrupção dessas violências.

Conforme a ECA (1990) alerta aos profissionais da educação das suas obrigações nas garantias dos direitos fundamentais.

Deixar o médico, professor, ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus tratos contra criança ou adolescente; Pena-multa de três a vinte salários de referências, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

Diante dessa realidade o professor não deve se negar a tomar atitudes, e sim sensibilizar comunicando aos órgãos competentes para que as providências sejam tomadas e seus direitos garantidos. Vê-se que a atitude responsável do profissional que convive com estas crianças com direito a proteção integral, deve estar atento e seguir os deveres propostos pelo ECA, não desconsiderando todo e qualquer sinal de perigo, maus tratos, abuso e violência doméstica.

3 METODOLOGIA NO CAMPO DA PESQUISA

3.1 Percurso da pesquisa

O percurso metodológico adotado para esse trabalho está pautado em uma pesquisa de estudo exploratório, e com abordagem qualitativa. O instrumento escolhido para coleta de dados foi o questionário, além dos registros das observações no diário de campo.

O questionário, segundo Gil (1999 p. 128), o questionário pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, explicativas, situações vivenciadas etc.

Assim, torna-se importante coletar as informações da realidade vivenciada na escola com os professores que atuam junto as crianças que sofreram violência doméstica.

3.2 Caracterizações da Pesquisa

Para Trivínos (1987 p, 38), “aumentar sua experiência em torno de determinado problema, além de contribuir na análise do referencial teórico possibilitando o domínio de uma determinada teoria”. Segundo este autor a pesquisa exploratória é um procedimento investigatório, onde a reflexão assume um papel fundamental, utilizando subsídios, através de conhecimentos teóricos, fazendo construção das quais se exercita a apreensão, a crítica, a dúvida na realidade vivenciada ou dialogada ou nos pressupostos das teorias.

Foi através das observações na sala de aula durante os estágios que resolvi fazer esta pesquisa exploratória sobre violência doméstica a fim de verificar as práticas pedagógicas e como elas afetam no desenvolvimento cognitivo da criança.

Ao me deparar com a situação fiquei impressionada em ver crianças tão pequenas já sendo vítimas de violência doméstica. Com um olhar mais aprofundado fui me dando conta dos comportamentos daquelas crianças, era inquietas, ninguém conseguia controlar, fugiam da sala a todo instante, brigavam demais e não davam a atenção para as tarefinhas.

São três crianças, sendo dois meninos e uma menina. A menina na faixa etária de 4 anos, já está esperando a transferência para outra escola, pois lá só atende crianças de até 3 anos de idade. Como ela era irmã de um dos meninos, continuava na escola até ser transferida. Todos os dias elas eram trazidas para a escola por funcionários contratados pelo órgão público municipal, onde são regidos pela lei orgânica do município, conforme está escrito no capítulo VIII, artigo 16, do regimento interno da entidade e, depois vinham apanhá-las até a casa de apoio, para serem cuidadas.

Segundo as professoras, as crianças estavam na casa de apoio aguardando uma adoção. Importa ressaltar que para obter estas informações foi uma dificuldade tremenda. Primeiramente tive que ir ao Conselho Tutelar de Ipojuca, onde consegui a cartilha do ECA e algumas informações básicas. Posteriormente fui a casa de apoio que atualmente se encontra em Camela, distrito do Ipojuca, onde consegui falar com a coordenadora, e obter maiores informações. Depois fui a instituição chamada Bem Estar Social, onde uma advogada me cedeu cópia do Regimento Interno da Casa de Apoio. E por último a escola Creche, para obter todas as informações das professoras.

3.3 Caracterização do Campo pesquisado

A creche é situada na cidade de Ipojuca, sendo ela um anexo da escola municipal. Visto que houve mudança de governo, hoje ela se encontra no primeiro andar da escola. Tendo gestores e adjuntas, com três coordenadoras em cada período de funcionamento, e cinco professoras. Todas as professoras contam apenas com uma auxiliar de sala, que atua nos dois turnos auxiliando as professoras. Além de uma professora readaptada que aguarda os alunos na recepção, duas merendeiras e uma auxiliar de serviços gerais.

A creche funciona com os turnos da manhã e tarde, atendendo 12 crianças por sala. Possui duas salas de aula, que são bem arrumadas, arejadas, com cartazes na parede, crachá para os alunos, varal de atividades, etc. a creche também conta com uma sala de vídeo, uma biblioteca, uma cozinha e dois banheiros.

3.3 Perfis dos professores (as) pesquisados (as)

Participaram desta pesquisa 5 (cinco) professoras, cujo perfil se encontra descrito na tabela abaixo.

Tabela 1: Descrição dos sujeitos envolvidos na pesquisa de campo

Professores (as)	Sexo	Idade	Tempo de Serviço	Formação Acadêmica	Função	Vínculo
Professora 1	Feminino	26 a 35 anos	Acima de 12 anos	Pós-Graduação	Professor I	Concursada
Professora 2	Feminino	Acima de 35 anos	Acima de 12 anos	Magistério	Professor I	Concursada
Professora 3	Feminino	Acima de 35 anos	Acima de 12 anos	Pós-Graduação	Professor I	Concursada
Professora 4	Feminino	Acima de 35 anos	Acima de 12 anos	Magistério	Professor I	Concursada
Professora 5	Feminino	26 a 35 anos	Menos de um ano	Pedagogia	Professor I	Contratada

(tabela 1, fonte própria, 2014)

Nota-se predominância do sexo feminino a maioria acima de 35 anos. Sendo 2 pós graduada, 1 pedagoga e 2 com magistério, que é a única pedagoga do grupo e que está no início de carreira. A maioria encontra-se acima de 12 anos de sala de aula.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme a pesquisa realizada, percebeu-se que o tema violência doméstica se faz bem presente na vida das crianças mas do que se imagina. Através deste levantamento verifica-se no questionário que muitos profissionais necessitam se aprimorar, se informar e se capacitar para melhor auxiliar os estudantes e mediar o processo de desenvolvimento dos mesmos, da maneira mais adequada possível.

Segundo Ferriolli et al (2007 p. 43), é de suma importância que profissionais pesquisem sobre esses temas, para que seja possível oferecer uma atenção integral ao público alvo, já que nenhuma ciência seria capaz de abranger todo conhecimento necessário sobre uma questão tão complexa como a violência doméstica e o desenvolvimento infantil.

Buscou-se, pois, investigar o que o Professor compreende por violência doméstica?

Participantes	Respostas
Professor 1	É toda a agressão que se passa nas dependências de um lar, seja verbal ou física.
Professor 2	É a agressão física e psicológica que uma pessoa sofre principalmente por familiares.
Professor 3	É aquela que são causadas por famílias.
Professor 4	Toda agressão física e verbal que a criança sofre dentro de casa
Professor 5	Mau trato, negligência, imprudência, falta de responsabilidade com a saúde, educação e lazer.

(tabela 2, fonte própria, 2014)

A respeito deste questionamento, todas as professoras estão cientes do que seja a violência doméstica, e o quanto ela afeta o desenvolvimento cognitivo a criança, deixando muitas sequelas na vida das mesmas, podendo até leva-las ao externo, como a morte precoce.

Conforme Azevedo (1997 p. 233), as crianças vítimas de violência são crianças com seus direitos de pessoa humana e de cidadão violados, que tem uma infância triste sofrida e muito longe de ser risonha. Geralmente vamos encontrar: infância pobre, vítima da violência social mais ampla; infância tortura; vítima da violência, infância fracassada; vítima da violência escolar; infância vitimada, vítima da violência doméstica. E, todas elas compõem o quadro perverso da infância violada.

Sobre o trabalho pedagógico, questionou-se se há algum trabalho diferenciado para os estudantes que sofreram violência doméstica?

Participantes	Respostas
Professor 1	Neste ano de 2014 não, pois não possuímos nenhuma vítima, mas já trabalhamos bastante antes, com diálogos e atividades.
Professor 2	Sim de acordo com a situação de cada aluno.
Professor 3	Sim trabalhamos as questões afetivas.
Professor 4	Sim
Professor 5	Não

(tabela 3, fonte própria, 2014)

Nota-se uma contradição nas respostas. Enquanto as professoras 1 e 5 responderam que não há nenhum trabalho diferenciado para as crianças vítimas de violência doméstica e as outras três responderam que sim. E apenas a professora 3 respondeu que trabalha com as questões afetivas, sendo a afetividade de grande importância para o desenvolvimento de qualquer criança, pois é através do amor que não receberam e que podem vir a receber, poderão desenvolver suas habilidades e percepção do meio em que vivem, fazendo toda diferença em suas

vidas. No mínimo, entende-se que não há planejamento coletivo nesta instituição, bem como trabalho colaborativo entre a equipe docente acerca deste problema.

Acerca de como a escola se organiza para trabalhar os estudantes que vem da casa de apoio, perguntamos se existe algum grupo de apoio para ajudar a mediar os conflitos?

Participantes	Respostas
Professor 1	A escola desde que comecei a trabalhar com alunos de creche nunca vi se organizar para trabalhar com essas crianças. Sim o Conselho tutelar.
Professor 2	Gestão, coordenação e professores avaliam cada aluno para juntos buscarem o melhor.
Professor 3	A escola trabalha junto com a família, professor, gestores, psicólogos e conselho tutelar.
Professor 4	Estimulando a auto-estima através de dinâmicas e atividades lúdicas.
Professor 5	Conversa com os pais e professores

(tabela 4, fonte própria, 2014)

Nota-se que há uma grande divergência entre as falas, demonstrando certa negligência dos profissionais envolvidos com a pesquisa, inclusive as professoras 3 e 5 responderam que trabalham “junto as famílias” – ora, como assim? Se estas crianças já foram afastadas do seu convívio familiar e foram abrigadas em uma casa de apoio? Infelizmente apenas a professora 1 respondeu com mais sensatez, dizendo que nunca viu a equipe escolar se organizar, enfatizando que o conselho tutelar serve de grupo de apoio, para mediar os conflitos.

No entanto os professores 2 leva a responder que na escola todos tem que trabalhar em conjunto para avaliar a criança para poderem juntas organizar um processo de apoio onde não só demonstra o amor e o afeto mas sim a ajuda a desenvolver suas habilidades sem que tenham que sofrer.

O professor 4, diz que é estimulando-os com as dinâmicas e nas atividades lúdicas que vem a resgatar a confiança da criança agredida.

Com relação à dificuldade para trabalhar com estudantes vítimas de violência doméstica, perguntamos se os professores encontravam alguma dificuldade?

Participantes	Respostas
Professor 1	Não, elas são tratadas iguais as outras.
Professor 2	Sim, porque elas precisam de uma atenção especial.
Professor 3	Sim, as dificuldades são: não se interessa pelas atividades, não se junta aos grupos, quer sempre está só.
Professor 4	Não, porque são casos diferenciados depende da situação de cada um
Professor 5	Não, porque nunca trabalhei com nenhum caso.

(tabela 5, fonte própria, 2014)

Três professoras responderam que não, mas suas justificativas foram bem diferentes, inclusive uma professora nunca trabalhou com nenhum caso de crianças vítima de violência doméstica, visto que seu tempo de serviço como docente é recente. Duas responderam sim, alegando que elas são muito dispersas e inquietas, sendo difícil controlar, tornando-se um grande problema que é fazê-las parar e prestar atenção. E a professora 5, novata na instituição, disse que nunca trabalhou com crianças vítimas de violência doméstica.

Milani e Loureiro (2009) afirmam que, “as crianças vítimas de violência doméstica, apresentam um autoconceito negativo na área de comportamento e tem mais dificuldade no desempenho escolar principalmente na área da escrita”. Ou seja, o processo de ensino e de aprendizagem não é fácil. É notória a dificuldades para se trabalhar com essas crianças e que se precisa de uma preparação especial nas práticas pedagógicas.

Sobre como estes estudantes desenvolvem suas atividades em sala de aula, os professores responderam que:

Participantes	Respostas
Professor 1	Algumas com dificuldades, mas outras normalmente.
Professor 2	Com dificuldades, pois ficam dispersos e desinteressados.
Professor 3	Eles têm dificuldades nas atividades por serem retraídos
Professor 4	Alguns têm muitas dificuldades com o processo de socialização e outros desenvolvem com naturalidade.
Professor 5	Não sei explicar, nunca tive nenhum caso.

(tabela 6, fonte própria, 2014)

A maioria dos professores pesquisados respondeu que os estudantes têm dificuldades para desenvolver suas atividades, só uma não soube explicar porque nunca trabalhou com crianças que sofreram violência doméstica.

De acordo com Veltman e Browne (2001 apud PEREIRA et al 2009), após terem realizado uma análise dos estudos sobre violência doméstica, “nos EUA, constataram que a maioria das crianças vitimadas tinham atraso cognitivo e na área de linguagem, conseqüentemente tinham baixo desempenho escolar e frequentemente estudavam em classes especiais”.

Portanto, verifica-se que as crianças vítimas de violência domésticas tem dificuldades em desenvolver suas atividades, devido às sequelas desenvolvidas durante os momentos de aflições da sua vida.

Perguntamos ainda o que os professores consideram importante para o desenvolvimento cognitivo destes estudantes?

Participantes	Respostas
Professor 1	A atenção, o cuidado e o carinho que não tiveram no seu lar.
Professor 2	As atividades lúdicas e a valorização do que elas têm de melhor é um grande passo.
Professor 3	Acho importante ter ajuda do psicólogo aliado com o professor para poder desenvolver atividades que possam desenvolver o aprendizado delas.
Professor 4	Maior interação entre família e escola.
Professor 5	Amor, carinho, conversa e trabalhos com desenhos e pinturas.

(tabela 7, fonte própria, 2014)

As professoras 1 e 5 responderam que o carinho, amor a atenção são importantes para o desenvolvimento cognitivo, a professora 2 chama a atenção para as atividades lúdicas e a valorização do indivíduo, e a professora 3 acha que é importante ter como aliado um psicólogo. Já a professora 4 respondeu que é através da interação com a família e escola, mas daí eu me pergunto, que tipo de interação seria essa, já que, neste caso específico, as crianças são retiradas do convívio familiar e levadas a um abrigo?

Não há dúvida de que a parceria entre a família e a Escola seja de suma importância, inclusive para auxiliar a relação entre pais e filhos e maior acompanhamento dos pais no desenvolvimento cognitivo de seus filhos.

Para Basseda et al, (1999 p. 54), “o desenvolvimento não pode ser considerado como uma expansão automática de potencialidades, mas como um complexo processo de interação entre criança e o adulto”. Por esta razão é preciso que a escola infantil se organize em termo de situações experiências através das quais torara possível a aprendizagem de habilidades, estratégias, atitudes, conceitos e, portanto, avançará no desenvolvimento das capacidades que estão envolvidas neste processo.

Acerca da compreensão dos docentes sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, nota-se que todas as professoras responderam que é através do desenvolvimento das habilidades, e a capacidade de aprender, vejamos abaixo:

Participantes	Respostas
Professor 1	É a percepção da criança sobre o mundo ao seu redor.
Professor 2	É a capacidade que uma pessoa tem de desenvolver seus conhecimentos.
Professor 3	É a capacidade de aprender e desenvolver habilidades do aprendizado cerebral.
Professor 4	É o desenvolvimento das habilidades mentais para o conhecimento sobre o mundo envolvendo pensamento, raciocínio e criatividade.
Professor 5	É onde se desenvolvem os sentimentos e aprendizagens.

(tabela 8, fonte própria, 2014)

Segundo Piaget (1978), o desenvolvimento cognitivo se dá na construção do ser humano e esse processo vai acontecendo ao longo da vida das crianças. Portanto o desenvolvimento cognitivo acontece pela percepção da criança diariamente, dia após dia, visto que vai aprendendo sucessivamente, desenvolvendo habilidades, criatividade e a capacidade de tomar decisões, além de demonstrar um senso crítico nas situações de descontração.

Quanto à socialização das crianças que sofreram violência doméstica, questionamos se os docentes consideram difícil ou não?

Participantes	Respostas
Professor 1	Não, porque são crianças e não tem melhor brinquedo para uma criança do que outra para brincar com ela
Professor 2	Sim, porque elas se isolam intimamente e até ficam agressivas, evitando contato com os outros.
Professor 3	Sim, essas crianças não gostam de sociabilizar têm medo do contato com os outros.
Professor 4	Sim, porque às vezes a violência doméstica causa bloqueio no desenvolvimento da criança.
Professor 5	Em alguns casos sim, pela falta de auto-estima e confiança nos outros.

(tabela 9, fonte própria, 2014)

Verifica-se que apenas uma professora falou que não é difícil o processo de socialização das crianças que sofreram violência doméstica, Mas as outras 4 professoras afirmaram que sim, porque dependendo do tipo de violência sofrida se dar a reação podendo ser agressivas, retraída, amedrontadas, causando bloqueio no seu desenvolvimento.

As crianças vítimas de violência doméstica apresentam frequentes alterações do comportamento, e tem dificuldades escolares, como também às regras e indisciplina, desgastando relações interpessoais (ABRAMOVITCH et al 2008).

Porém torna-se difícil sua socialização, devido seus sofrimentos, sendo ela muito frágil e sensível, causando-lhe um bloqueio, dificultando o seu bem estar social.

Desse modo, qual ajuda ou capacitação específica que a escola oferece ao professor para se trabalhar com estes estudantes?

Participantes	Respostas
Professor 1	Os materiais didáticos normais de uma sala de aula.
Professor 2	Busca apoio de psicólogo, psicopedagogo, como também usa atividades diversificadas.
Professor 3	A escola auxilia juntos com o conselho tutelar e psicólogo.
Professor 4	Sim
Professor 5	Somos orientados para encaminhar ao conselho tutelar em casos extremos, e em casos menores ocorre conversa entre gestão e os pais.

(tabela 10, fonte própria,2014)

Segundo as respostas, a escola está atenta para auxiliar no que for preciso, apoiando as professoras e buscando estabelecer parcerias com profissionais especializados. Entretanto o mais intrigante é que nas questões anteriores a exemplo 3 e 4 verifica-se que elas demonstram uma noção muito vaga a esse respeito.

Faz-se necessário uma relação às práticas pedagógicas como também capacitação, visto que ver-se um grande despreparo para se trabalhar com essas crianças vítimas de violência domésticas.

Percebeu-se, pois, que a educação espera por apoio de profissionais vindo para outras áreas, podendo, no convívio com amor e carinho e uma visão diferente nas práticas pedagógicas, para o melhor em sua aprendizagem.

Com relação a opinião dos professores sobre como deve ser realizado o trabalho em sala de aula para favorecer o desenvolvimento cognitivo destes estudantes, conseguimos obter as seguintes respostas:

Participantes	Respostas
Professor 1	Com atividades, brincadeiras e brinquedos.
Professor 2	Estimular o conhecimento através de atividades que favoreça o aprendizado das crianças.
Professor 3	Desenvolvendo atividades lúdicas em grupo, as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento da socialização e aprendizado cognitivo da criança.
Professor 4	Algumas atividades lúdicas com socialização
Professor 5	Atividades lúdicas, conversação sobre histórias para incentivar o desenvolvimento cognitivo deles

(tabela 11, fonte própria, 2014)

As respostas das professoras foram unânimes nesta questão, onde todas responderam que é através de atividades lúdicas que favorece o desenvolvimento cognitivo da criança, neste sentido o lúdico faz com que o aprendizado se modifique e se desenvolva como também a socialização e a conversação de interpretação de histórias, o que se identifica com a teoria de Vygotsky (1998, p. 45), quando afirma que o desenvolvimento cognitivo acontece com a interação do indivíduo com o meio. Quanto mais favorável for o ambiente, melhor as relações e os resultados.

Porém, em nenhuma resposta às indagações feitas foi pontuada a questão da afetividade tão importante para essa fase de criança vítimas de violência doméstica.

A esse respeito o autor Bassedas et al (1999, p. 30), afirma que uma criança estará mais aberta a determinada aprendizagem dependendo do contexto em que ela esteja inserida. Acrescentam, ainda, que os meios ricos em afeto e estimulação permitem uma “evolução mais rápida no desenvolvimento das capacidades do que em outros contextos menos ricos em estímulos”.

Portanto é fundamental que a criança vítima de violência doméstica receba amor dos professores, visto que elas já passaram momentos tão difíceis em suas vidas. Neste contexto de desafeto, um pequeno gesto de afetividade, de escuta, de acolhimento, um abraço, um colo poderá fazer toda a diferença e contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento da aprendizagem destas crianças vítimas de violência doméstica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como caráter analisar o tema da violência doméstica na educação infantil e com isso o objetivo de investigar como os professores da creche trabalham com criança que sofreram violência doméstica. Verificou-se que a violência doméstica é um assunto complexo e polêmico, que afeta o desenvolvimento sócio cognitivo das mesmas.

As notificações, a compreensão e a visibilidade sobre violência doméstica, muitas vezes não são vistas como necessárias para muitos profissionais, pois somente as de médias e intensas gravidades que chegam aos hospitais ou centros de saúde, e às vezes não diagnosticadas como tal pelos profissionais envolvidos.

Seja por falta de formação para esse diagnóstico, ou por falta de interesse de lidar com questões tão delicadas, vimos que a violência doméstica continua sendo tratada como problema íntimo e privado das famílias, deixando tudo dentro de quatro paredes.

O resultado encontrado na análise de dados introduz a ideia de que as dificuldades de aprendizagem encontrados na infância possuem ligação com as diferentes formas de violência que ocorrem dentro dos lares, visto que os danos decorrentes destes tipos de violência, vivenciada nos primeiros anos de vida, de zero a cinco anos de idade, podem apresentar sequelas a curto, médio e longo prazo, ou seja, para toda a vida.

Diante destes resultados acreditamos que os profissionais aqui pesquisados precisam de uma formação continuada mais específica, precisa de ajuda de profissionais da área da saúde, e exemplo de psicólogos e também de planejamento coletivo para se pensar em ações diferenciadas que possibilitem trabalho coletivo e colaborativo entre todos os professores envolvidos. Sobretudo, acreditamos que um trabalho realizado com sensibilidade e amor resultará em ganhos significativos para todos os envolvidos, professores e estudantes, favorecendo o desenvolvimento saudável e integral das crianças, contribuindo assim para o desenvolvimento sócio cognitivo das crianças.

Faz-se necessário as práticas, posturas e atitudes em defesa das crianças. Temos que fazer valer o direito constitucional de que toda criança deve estar à salva de toda forma de violência, crueldade e opressão para que tenham uma vida digna, enquanto seres humanos em desenvolvimento, pois a diminuição dos

índices de violência doméstica é uma responsabilidade de todos. Desejamos que este trabalho sirva de estímulo para aprofundamentos e aprimoramentos futuros.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVITCH, S.; MAIA, M. C.; CHENIAUX, E. **Transtornos de déficit de atenção e de comportamento disruptivo: associação com abuso físico na infância.** Rev. De psiquiatria clinica. Vol. 35, nº 04. São Paulo, jan. 2008.
- AZEVEDO, Maria Amélia et al. **Organização da infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento.** São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Mania de bater: a punição corporal doméstica de criança e adolescente no Brasil.** São Paulo: Iglu, 2001.
- BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. 23 DEZ, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/tvescola/leisn9394.pdf>. Acesso em 18 de Novembro de 2014.
- BASSEDAS, E. et al. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes médicas, 1999.
- BRASIL, Presidência da República. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: presidência da república, 1990.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes: um passo a mais na cidadania em saúde.** 2º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RECNEI).** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAVELL, T. A. **Working with Aggressive Children: a practitioners guide.** Washington, DC: American Psychological Association. 2000.
- FERRIOLLI, S. H.; MATURANO, E. M.; PUNTEL, L. P. **Contexto familiar e problema de saúde mental no programa de saúde da família.** Rev. Bras. De enfermagem. Vol. 64, nº 04. Brasília, ago. 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KUHLMANN, JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 2001.
- MILANI, R. G.; LOUREIRO, S. R. **Crianças em risco psicossocial associado a violência doméstica: o desempenho escolar e autoconceito como condições de proteção.** Caderno de psicologia. Vol. 14 nº 03. Natal, DEZ. 2009.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, P. C.; SANTOS, A. B. dos; WILLIAMS, L. C de A. **Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial**. Rev. Psicologia: teoria e pesquisa. Vol. 25, nº 01. Brasília, MAR. 2009.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagens**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ZABOM, M. P. et al. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio**. Rev. da Assoc. Médica Bras. Vol. 58, nº 04. São Paulo: AGO, 2012.

Apêndice

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA
PESQUISADORA: EDILENE ASSIS CORRÊA E SILVA
ORIENTADORA: PROFA MS CRISTIANE SOUSA DE ASSIS**

QUESTIONÁRIO

1- Professor (a), o que você compreende por violência doméstica?

2- Professor (a) há algum trabalho pedagógico diferenciado para os estudantes que sofreram violência doméstica?

3- Como a escola se organiza para trabalhar com estes estudantes? Existe algum grupo de apoio para ajudar a mediar os conflitos?

4- Você encontrou alguma dificuldade para trabalhar com estudantes vítimas de violência doméstica? Justifique?

5- Como estes estudantes desenvolvem suas atividades em sala de aula?

6- O que você acha importante para o desenvolvimento cognitivo destes estudantes?

7-O que você compreende por desenvolvimento cognitivo?

8-O processo de socialização de crianças que sofreram violência doméstica é difícil ou não? Por quê?

9-A escola oferece algum auxílio ou capacitação específica para se trabalhar com estes estudantes?

10-Na sua concepção como deve ser realizado o trabalho em sala de aula para favorecer seu desenvolvimento cognitivo destes estudantes?

Perfil dos professores (as) pesquisados (as)

Sexo: () feminino () masculino

Idade: () 18 a 25 () 26 a 35 () acima de 35 anos

Leciona há quanto tempo na área de educação infantil?

() menos de um ano () 1 a 5 anos () 6 a 11 anos () acima de 12 anos

Qual sua formação Pedagógica?

() Magistério () Pedagogia () Pós-graduação

Qual a sua função? _____ () contratada () concursada

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Como educador (a) desta escola, você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **VIOLÊNCIA DOMESTICA: UMA VISÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**, que tem como objetivo refletir sobre a seriedade das brincadeiras na Educação Infantil.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário e permitir a observação e registro das atividades educativas pela pesquisadora.

Sr (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da Pedagogia. Desde já agradecemos!

Cristiane Souza de Assis
Orientadora - UFPB

Edilene Assis Corrêa e Silva
Orientanda – UFPB

Ipojuca, Dezembro/2014